

FERRAMENTAS CONTÁBEIS E GERENCIAIS NA TOMADA DE DECISÕES: ESTUDO APLICADO COM EMPREENDEDORES DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ-CE

Cibele Viana da Cruz¹, Kallyse Priscila Soares de Oliveira Freire²

RESUMO

As ferramentas contábeis e gerenciais são fundamentais para a tomada de decisões empresariais. A contabilidade fornece informações financeiras precisas, enquanto as ferramentas gerenciais ajudam na alocação de recursos e na identificação de oportunidades de melhoria. Com essas informações, os gestores podem tomar decisões informadas, impulsionar o crescimento e melhorar a eficiência operacional da empresa. Assim, tem-se como objetivo analisar quais Ferramentas gerenciais e contábeis as Micro e Pequenas Empresas do ramo turístico do município de Icapuí-CE utilizam nas decisões empresariais. O estudo foi desenvolvido com as empresas do ramo de turismo, tendo em vista que é uma das maiores fontes de renda do município. Realizou-se uma pesquisa descritiva e qualitativa, coletando os dados de 43 empresas, mediante um questionário fechado, desenvolvido no *Google Forms*, direcionado aos gestores dos empreendimentos. Após a análise dos dados, os resultados revelaram as 3 ferramentas da contabilidade que esses gestores mais utilizam, que são: controle de custos, rentabilidade sobre vendas e o planejamento anual, mas também, ficou em evidência que a maioria dos empreendedores locais não têm conhecimento sobre a maioria das ferramentas básicas da contabilidade gerencial e não as utilizam em seus negócios. Além disso, a contabilidade gerencial foi vista como dispensável pela maioria dos empreendedores locais na cidade de Icapuí-CE.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Turismo; Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O Turismo é um setor de destaque em diversas regiões do país e do mundo, que faz a integração dos povos e culturas, através da valorização dos patrimônios culturais, naturais, arquitetônicos, gastronômicos e históricos, sendo considerado um dos segmentos da economia com retorno de investimento mais rápido (EMBRATUR, 2017). Além de ser um dos setores econômicos mais globalizado presente na economia mundial (DAMAS, 2020).

Há diversas vertentes do Turismo, um relacionado com a busca do lazer e outro com as práticas econômicas compostas pelas relações de mercado, assim, entende-se que o turismo de negócios é precursor ao turismo em busca de lazer (DAMAS, 2020; IGNARRA, 2020). Na perspectiva do turismo, sob a visão empresarial, está atrelado à obtenção de renda e lucro, investimentos no setor, geração de riqueza local e pensamento estratégico, o que na prática se liga ao desenvolvimento de empreendimentos que se enraízam nas oportunidades criadas pelo potencial turístico (NETTO, 2017). Para tanto, necessita-se de ferramentas gerenciais para alavancar o negócio de turismo.

¹ Bacharelanda em Ciências Contábeis pela UFERSA

² Doutora em Ciências Contábeis pela UFPB.

Nesse contexto, muitas empresas que são constituídas sem planejamento por seus gestores e não utilizam ferramentas ou estratégias que auxiliem na tomada de decisão e no crescimento do negócio, enfrentam sérios problemas financeiros, de produção, e consequentemente colocam em risco a sobrevivência do empreendimento (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010).

Desse modo, acredita-se que a utilização de recursos que possibilitem o controle e auxiliem na gestão do negócio, independente do porte, contribui para o crescimento e sobrevivência no mercado. Por isso, as ferramentas gerenciais e contábeis são essenciais para gerenciar e projetar a situação da empresa, proporcionando mecanismos que podem prever a eficácia de seus processos e a alocação dos seus recursos. Assim, os gestores desse segmento podem utilizar o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Elaboração de Índices Financeiros e Econômicos, o Orçamento, a Demonstração de Fluxo de Caixa, dentre outras ferramentas para subsidiar suas decisões (HENRIQUE, 2008).

Com base nas explicações, surge a problemática da pesquisa: **Quais Ferramentas gerenciais e contábeis as Micro e Pequenas Empresas do ramo turístico do município de Icapuí-CE utilizam nas decisões empresariais?** Com o objetivo geral de analisar a quais Ferramentas gerenciais e contábeis as Micro e Pequenas Empresas do ramo turístico do município de Icapuí-CE utilizam nas decisões empresariais. Para tanto, faz-se necessário o delineamento de objetivos específicos para auxiliar o processo de obtenção das respostas ao problema que podem ser entendidos a partir da necessidade de: **(I)** Traçar o perfil dos gestores das empresas do setor de turismo do município de Icapuí-CE; **(II)** Mapear a caracterização das empresas do setor de turismo; **(III)** Analisar as ferramentas contábeis e gerenciais utilizadas pela empresa na tomada de decisão.

Ante ao exposto, justifica-se o estudo na importância de ampliar a literatura existente em relação a utilização das ferramentas contábeis e gerenciais para pequenas empresas no segmento de turismo. A temática é relevante, pois estudos apontam que apesar dos gestores terem conhecimentos sobre as ferramentas gerenciais, eles não as compreendem (MOREIRA, 2022); em que dependendo do porte e idade da empresa pode existir resultados diferentes (BRAGA; MACEDO, 2011). Assim, não se esgotam os questionamentos e eventuais dúvidas sobre a temática. Desse modo, os achados contribuem para a sociedade empresarial do ramo do turismo, principalmente de pequeno porte, identificando as principais ferramentas utilizadas para se utilizar na gestão, visando a continuidade, solidez e autofinanciamento dos negócios.

Para a organização deste artigo, apresenta-se sua estrutura em cinco tópicos principais, sendo estes: (1) Introdução, trazendo uma contextualização breve do tema e expondo a problemática; (2) Referencial Teórico, abordando as principais teorias e estudos anteriores sobre turismo, ferramentas contábeis e gerenciais; (3) Procedimentos metodológicos, onde se objetiva explicar a tipificação desta pesquisa, quais materiais serão requeridos, de que forma serão coletados e como serão tratados os dados para análise; (4) Resultados e discussão, trazendo a apresentação dos dados e suas respectivas inferências e confronto com a literatura estudada; e, por fim, (5) Considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ferramentas contábeis e gerenciais nas decisões empresariais

As decisões empresariais estão relacionadas às escolhas que os gestores fazem para gerenciar as finanças da empresa e alcançar seus objetivos. Uma decisão deve ser tomada quando se está diante de um problema, em que o gestor busca informações para direcionar a tomada de decisão mais assertiva, diante a várias alternativas que possam existir (GOMES; GOMES, 2012). Na tomada de decisão é necessária uma análise de relatório e informações, além de um comportamento racional e experiência do gestor (DONADIO, 2018; KLEIN, 2009).

Para obtenção das informações e relatórios, tem-se a contabilidade uma ferramenta que auxilia os gestores nas tomadas de decisões, na qual com a utilização das técnicas

contábeis as informações são produzidas (MARION, 2005). Tais informações são utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle organizacional e para assegurar o uso apropriado de seus recursos (MARQUES; WAGNER LUIZ, 2011).

Para Gil, Biancolino e Borges (2010) a contabilidade é um sistema de informações, em que por meio do reconhecimento, cálculo, classificação, lançamentos e sumarização, informam aos usuários, pelas demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, a situação e o progresso de determinada entidade.

No Sistema de Informação Contábil (SIC) há três características indispensáveis para ser considerado relevante dentro de uma empresa, independente do porte, tais como: operacionalidade, integração e navegabilidade dos dados e o custo da informação (PADOVEZE, 2004). Tais características estão relacionadas a seguir, no Quadro 1:

Quadro 1 – Características indispensáveis da informação contábil.

Característica da Informação Contábil	Definição
Operacionalidade	As informações devem ser coletadas, armazenadas e processadas de forma operacional. São características básicas de operacionalidade de relatórios concisos, elaborados de acordo com as necessidades dos usuários, coletados de informações objetivas e de imediato entendimento pelo usuário que não permitam uma única dúvida sequer, com apresentação visual e manipulação adequada.
Integração e navegabilidade dos dados	Considera-se um sistema de informação contábil como integrado quando todas as áreas necessárias para o gerenciamento de informação contábil estão abrangidas por um único sistema de informação contábil. Todos devem utilizar-se de um mesmo sistema de informação.
Custo da informação	O sistema de informação contábil deve apresentar uma situação de custo abaixo dos benefícios que proporciona à empresa. Com a incorporação definitiva dos recursos computacionais, de macro e micro informática na administração das empresas, entende-se que qualquer empresa, da microempresa às grandes corporações, tem condições de manter um sistema de informação contábil que lhe seja adequado.

Fonte: Renato (2005, p. 24 e 25).

Na contabilidade, como um sistema de informação, existem várias ferramentas e relatórios que auxiliam os gestores em suas atividades. Dentre eles, tem-se o Balanço Patrimonial, que apresenta todos os bens e direitos da empresa, bem como suas obrigações, em um determinado período de tempo, a Demonstração do Resultado do Exercício, um relatório das receitas e despesas de uma empresa em determinado período, apresentando o desempenho da entidade (MATARAZZO, 2010; IUDÍCIBUS, 2004).

Além dos relatórios, tem-se as ferramentas gerenciais como o custeio por absorção, método aceito pelos princípios contábeis, onde, consiste na apropriação de todos os custos de produção (MARTINS, 2010). A análise de SWOT, uma ferramenta utilizada para fazer análises de cenário (ou análises de ambiente), com a função de entender fatores influenciadores e demonstrar como eles podem afetar a iniciativa organizacional, levando em consideração quatro fatores, que são: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (DAYCHOUW, 2007).

Nas perspectivas financeira, econômica e operacional tem-se a análise de indicadores, como o índice de liquidez, que segundo Nascimento (2021), visa analisar a capacidade de pagamento da empresa de acordo com suas obrigações com terceiros, e mostrar a base de sua condição financeira. O indicador de liquidez mais comum é o índice de liquidez corrente, que segundo Bazzi (2016), ele indica a solidez do embasamento

financeiro da empresa quanto às suas obrigações de curto prazo, exibindo quantas vezes os ativos circulantes cobrem os passivos circulantes. Temos também os índices de rentabilidade, que segundo Silva (2016), têm como objetivo demonstrar qual foi a rentabilidade dos valores aplicados em determinada entidade. O indicador de rentabilidade mais comum é o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), que segundo Matarazzo (2008), esse índice serve para apurar qual foi a taxa de rendimento do patrimônio líquido da empresa. O índice indica o quanto a empresa gerou de lucro para cada R\$1,00 de recursos próprios investidos, em outras palavras, é uma forma de mensurar a capacidade da empresa em agregar valor a si mesma com a utilização de seu próprio capital.

Segundo Assaf Neto e Lima (2019), fala sobre o indicador de endividamento, apresentar a quantidade de dívida que a empresa tem em relação ao seu patrimônio líquido. O indicador mais comum é o índice de endividamento, que relaciona o valor da dívida da empresa com o valor do patrimônio líquido.

O livro "Administração Financeira" de Ross, Westerfield e Jordan (2016), aborda o conceito de Margem de Lucro. De acordo com os autores, a Margem de Lucro é a relação entre o lucro líquido e a receita de vendas, expressa em termos de porcentagem. É um indicador importante para avaliar a eficiência operacional da empresa e sua capacidade de gerar lucro a partir das vendas realizadas.

Já o Giro do Ativo é um indicador que apresenta a capacidade da empresa de gerar vendas a partir dos seus ativos, como estoques, maquinários, imóveis e investimentos. Segundo Brigham e Houston (2013), o Giro do Ativo é calculado dividindo-se as vendas pela média dos ativos totais da empresa.

2.2 Estudos anteriores

Moreira (2022), investigou o conhecimento de microempreendedores sobre contabilidade gerencial por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando bases de dados de grandes eventos científicos e artigos disponíveis em repositórios listados pela CAPES e Google Acadêmico. A autora selecionou 15 estudos para responder ao problema de pesquisa e constatou que a maioria das empresas pesquisadas tinha conhecimento sobre contabilidade gerencial, mas não compreendia totalmente sua importância na gestão empresarial. Alguns gestores consideravam a utilização dos preceitos da contabilidade gerencial como opcional, em vez de uma necessidade.

Outro estudo relevante foi conduzido por Constante (2010), que examinou a contabilidade como ferramenta de gestão em uma empresa do setor industrial-comercial. A autora utilizou um estudo de caso que envolveu entrevistas informais com o gestor e análise de documentos internos da empresa, como balancetes, demonstrativos de resultado anual e planilhas de estoque. A pesquisa constatou que a empresa não utilizava os dados e informações geradas pela contabilidade como ferramenta para tomada de decisões. A falta de aproveitamento dessas informações pode levar a empresa ao fracasso. A partir dessa conclusão, a autora sugeriu um novo modelo de gestão para melhorar os processos da empresa, o que foi adotado e resultou em oportunidades para medir o desempenho da empresa em seus níveis estratégico e operacional.

Já o estudo realizado por Braga e Macedo (2011), teve como objetivo analisar a utilização das ferramentas de contabilidade gerencial por empresas do setor hoteleiro em Portugal. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio de questionários enviados aos gerentes e diretores das empresas selecionadas. Os resultados apontaram que a maioria das empresas utiliza algumas ferramentas de contabilidade gerencial, como orçamento e análise de custos, porém, não todas as ferramentas disponíveis. Além disso, constatou-se que o uso dessas ferramentas está relacionado com o tamanho e a idade da empresa, ou seja, empresas maiores e mais antigas tendem a utilizar mais ferramentas de contabilidade gerencial do que empresas menores e mais novas.

Desse modo, percebe-se que o estudo de Constante (2010), destacou a importância de utilizar as informações geradas pela contabilidade como ferramenta para tomada de decisões e propôs um novo modelo de gestão para melhorar os processos da empresa. Já o

estudo de Braga e Macedo (2011), apontou que a utilização das ferramentas de contabilidade gerencial está relacionada ao tamanho e idade da empresa, evidenciando a necessidade de adaptar as ferramentas às características específicas de cada organização. Assim, pode-se enfatizar que a contabilidade é fundamental para a gestão empresarial e que as empresas devem investir na sua utilização como uma forma de aprimorar seus processos e melhorar o desempenho. Não se limitando à elaboração de demonstrativos contábeis, mas engloba a análise de informações gerenciais para a tomada de decisões estratégicas e operacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se classifica quanto aos seus objetivos como uma pesquisa descritiva, com o objetivo de analisar quais as ferramentas gerenciais e contábeis das Micro e Pequenas Empresas do ramo turístico do município de Icapuí-CE utilizam nas decisões empresariais. Conforme Gil (2002), para a realização de um estudo descritivo utiliza-se como instrumento de coleta de questionários como forma de apuração dos dados. Assim, pode-se entender de modo geral, que esta pesquisa se baseia a partir do levantamento dos dados sobre a população estudada e consequente análise dos resultados. Quanto à abordagem científica, o presente trabalho traz aspectos qualitativos.

O escopo deste estudo abrangeu as empresas do setor turístico situadas na cidade de Icapuí, no estado do Ceará, e a amostra foi composta por 43 empresas que concordaram em ceder seus dados para análise. O tamanho da amostra foi determinado pelo número de empresas que aceitaram participar da pesquisa no período de nove de julho a onze de setembro de 2022, por meio de coleta de um questionário fechado, aplicado com gestores.

Objetivando analisar a aplicação das ferramentas contábeis e gerenciais nos tipos de decisões nas empresas de turismo, determinou-se como campo de estudo as empresas localizadas no município de Icapuí-CE, visto que, se trata de uma cidade litorânea com forte atração turística ligada à natureza e condições climáticas, composta por praias, falésias e gastronomia típica, culminando em altas temporadas com importante movimentação econômica para a região.

3.1 Instrumentos de Coleta

No contexto do estudo, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta, que possibilitasse, identificar o perfil do respondente e sua relação com a empresa analisada; caracterização das empresas do ramo turístico; analisar quais ferramentas contábeis e gerenciais são percebidas para o processo de tomada de decisões empresariais.

Sua estruturação se deu em um total de 14 questões, as quais foram organizadas de acordo com o Quadro 2, exemplificando seu alinhamento com os objetivos específicos e sobre o que cada questionamento buscava auferir. Destaca-se que o questionário foi elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, de modo a facilitar tanto o acesso aos respondentes quanto para possibilitar uma análise das respostas de modo organizado e acessível, aplicados presencialmente e por meio do aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*.

Quadro 2 – Estrutura do questionário de coleta.

Questão	Objetivo específico	O que trata
Q1	Traçar o perfil dos gestores das empresas do setor de turismo do município de Icapuí-CE	Faixa etária
Q2		Gênero
Q3		Nível de escolaridade
Q4		Função ou Cargo na empresa
Q5		Tempo de experiência

Q6	Mapear a caracterização das empresas do setor de turismo	Tipificação de serviço exercido ou prestado pela empresa
Q7		Regime tributário
Q8		Faturamento anual
Q9		Quantitativo de funcionários
Q10		Enquadramento por porte
Q11		Estrutura da contabilidade
Q12	Identificar a percepção dos gestores em relação à contabilidade para a atividade das empresas	Serviços contábeis utilizados
Q13		Frequência de uso das informações contábeis
Q14	Analisar as ferramentas contábeis e gerenciais utilizadas pela empresa	Utilização das ferramentas gerenciais

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O período de aplicação dos questionários se deu entre os dias 9 do mês de julho e dia 11 do mês setembro do ano de 2022, ao término das coletas, identificou-se um quantitativo total de 43 respostas, que foram tratadas após tabulação em planilha do Excel e elaboração das tabelas para análise descritiva das frequências.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa da pesquisa, foi realizada a análise das respostas obtidas por meio de questionários aplicados presencialmente e por meio do aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp. O objetivo inicial foi traçar o perfil dos gestores dos estabelecimentos, levando em consideração aspectos como idade, gênero e nível de escolaridade. A partir das respostas coletadas, os dados indicam que a maioria dos gestores têm entre 35 e 44 anos, seguida por aqueles que possuem idade entre 25 e 34 anos. Já a parcela dos respondentes com idade entre 18 e 24 anos é a menor, enquanto aqueles com idade entre 45 e 54 anos representam uma fatia intermediária.

Em relação à questão que buscava identificar o gênero dos respondentes, ficou evidenciado que 65,1% são de sexo masculino e 34,9% feminino, destacando-se uma relação de proporcionalidade quanto ao cargo de gestão e gênero masculino de quase o dobro quando comparado com a frequência de gestoras do gênero feminino.

Tabela 1 – Perfil do respondente – idade e gênero.

Questão	Item	Frequência	(%)
Faixa etária	18 a 24	5	11,63%
	25 a 34	13	30,23%
	35 a 44	17	39,53%
	45 a 54	7	16,28%
	Acima de 55	1	2,33%
Total		43	100,00%
Gênero	Masculino	28	65,12%
	Feminino	15	34,88%
	Prefiro não dizer	0	0,00%
Total		43	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A terceira pergunta do questionário tinha como objetivo investigar o nível de escolaridade dos gestores locais. Os resultados mostraram que 41,9% dos respondentes possuem apenas o ensino médio completo, enquanto 25,58% dos gestores possuem nível superior completo, representando 11 entrevistados. Isso significa que uma grande proporção

dos gestores locais possui apenas o ensino médio completo, o que pode impactar na gestão dos estabelecimentos sob sua responsabilidade.

Na segunda seção do questionário, foram abordadas questões que buscavam identificar a relação empregatícia dos gestores. A Tabela 2, revelou que a maioria dos gestores locais (60,47%) atua como gerente-proprietário. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados afirmou ser gerente contábil/*controller*.

A informação obtida nesta seção do questionário permite entender melhor a relação empregatícia dos gestores locais, ou seja, a posição que ocupam no estabelecimento em que trabalham. A maioria dos gestores atuando como gerente-proprietário pode indicar que a gestão do estabelecimento é, em grande parte, responsabilidade dos próprios proprietários, o que pode afetar a tomada de decisões e a forma como a empresa é gerenciada. Além disso, o fato de nenhum entrevistado afirmar ser gerente contábil/*controller* pode indicar a falta de investimento nessa área específica, o que pode ter impacto na gestão financeira e contábil do estabelecimento.

Quanto ao tempo de experiência, observou-se que a maioria dos gestores (46,51%) possui um considerável tempo de experiência, que varia de 4 a 10 anos.

Isso significa que quase metade dos gestores locais têm uma experiência considerável em suas atividades, o que pode indicar um nível de conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do tempo. Essa informação pode ser relevante para compreender a dinâmica dos estabelecimentos e como os gestores lidam com os desafios do dia a dia.

Tabela 2 – Perfil dos respondentes – gênero.

Questão	Item	Frequência	(%)
Nível de Escolaridade	Médio Incompleto	2	4,65%
	Médio Completo	18	41,86%
	Superior Incompleto	3	6,98%
	Superior Completo	11	25,58%
	Pós-graduação	8	18,60%
	Mestrado	1	2,33%
Total		43	100,00%
Função na Empresa	Gerente-proprietário	26	60,47%
	Gerente	12	27,91%
	Administrativo/Financeiro	0	0,00%
	Gerente Contábil/ <i>Controller</i>	0	0,00%
	Outros	5	11,63%
Total		43	100,00%
Tempo de experiência	Até 03 anos	11	25,58%
	De 04 à 10 anos	20	46,51%
	De 11 à 15 anos	9	20,93%
	Acima de 15 anos	3	6,98%
Total		43	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A Tabela 3 apresenta a caracterização das empresas entrevistadas, incluindo o tipo de serviço prestado, regime tributário, faturamento anual, quantidade de funcionários e seu enquadramento. Foi evidenciado que a maioria dos entrevistados atua nos setores de lazer e restaurante, correspondendo a 41,86% dos respondentes, seguido por hospedagem com 32,88% e lazer e eventos com 23,26%. Em relação ao regime tributário, 18 entrevistados responderam estar enquadrados no Simples Nacional e 18 afirmaram não saber qual é o regime tributário de seu negócio, o que aponta um problema grave por parte dos administradores, o que pode indicar falta de conhecimento e planejamento fiscal.

Além disso, quase 77% dos respondentes afirmaram faturar até R \$100 mil anuais, e 90,7% dos gestores declararam ter até 9 funcionários. A declaração de que a maioria das

empresas têm até 9 funcionários indica que são empresas de pequeno porte, o que também pode influenciar na capacidade de gerenciamento e crescimento dos negócios.

Por fim, a tabela 3 apresenta também o porte/enquadramento das empresas, sendo que 39,53% dos entrevistados afirmaram ser MEI, ou seja, 17 respondentes. Vale ressaltar que cerca de 28% dos entrevistados declararam não saber o porte/enquadramento de suas empresas, o que pode indicar uma falta de conhecimento por parte dos gestores sobre a estrutura de seus próprios estabelecimentos.

Tabela 3 – Caracterização das empresas.

Questão	Item	Frequência	(%)
Tipo de Serviço	Lazer e Restaurante	18	41,86%
	Hospedagem	15	34,88%
	Lazer e Eventos	10	23,26%
Total		43	100,00%
Regime Tributário	Simples Nacional	18	41,86%
	Lucro Presumido	5	11,63%
	Lucro Real	2	4,65%
	Não sei	18	41,86%
Total		43	100,00%
Faturamento Anual	Até R\$ 100 mil	33	76,74%
	De R\$ 101 a R\$ 360 mil	10	23,26%
Total		43	100,00%
Funcionários	Até 9 funcionários	39	90,70%
	De 10 á 19 funcionários	4	9,30%
Total		43	100,00%
Porte/Enquadramento	MEI	17	39,53%
	EIRELI	1	2,33%
	Empresário Individual	7	16,28%
	Sociedade Empresária Limitada	6	13,95%
	Não sei	12	27,91%
Total		43	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A tabela 4, apresenta dados sobre a contabilidade das empresas entrevistadas, primeiro foi indagado a estrutura da contabilidade de cada uma, onde a maioria que representou 41,86% dos respondentes, respondeu não possuir nenhuma estrutura de contabilidade, ponto a qual liga-se a questão anterior sobre o porte da empresa, tendo em vista que a maioria dos correspondentes que representa 39,5 % responderam que são MEI, e 27,81% apresentaram não saber ao menos o enquadramento do próprio estabelecimento.

Dos participantes, 58,14% afirmaram utilizar algum tipo de contabilidade, seja ela interna ou externa. Por outro lado, 41,86% dos respondentes declararam não possuir nenhum tipo de contabilidade, número esse que representa, o quanto a contabilidade ainda é deixada em segundo plano, a falta de uma contabilidade interna em um negócio pode acarretar em uma falta de controle, ponto este que se torna mais severo, quando não se faz o uso da contabilidade nos negócios.

A contabilidade gerencial é essencial para a gestão empresarial moderna porque ajuda os gerentes a entender melhor as operações financeiras de

suas empresas. Com a contabilidade gerencial, os gerentes podem avaliar o desempenho das diferentes áreas da empresa, identificar problemas financeiros e tomar medidas corretivas para melhorar o desempenho geral da empresa. (ATKINSON *et al.*, 2019, p. 1).

Na sequência, os respondentes sinalizam quais tipos de serviços prestados pela contabilidade eles faziam uso, onde maioria com 32,56% responderam não utilizar nenhum dos tipos citados, número esse que levar a subentender que os pesquisados não têm clareza sobre os serviços prestados pela contabilidade e, conseqüentemente, não utilizam esses serviços para a gestão de suas empresas.

Em seguida, o tipo mais escolhido foi um empate com 16,28% dos respondentes para fiscal e tributário e 16,28% para legalização, essa informação pode ser interpretada como uma indicação de que as empresas dos respondentes têm uma preocupação significativa com questões fiscais, tributárias e de legalização. Isso não é surpreendente, uma vez que o cumprimento das obrigações fiscais e tributárias é uma exigência legal e fundamental para a manutenção da regularidade das empresas perante os órgãos públicos.

A legalização da empresa também é um processo importante para garantir a regularidade e a segurança jurídica do negócio. Portanto, é natural que esses sejam os tipos de serviços mais escolhidos pelos sujeitos.

Por fim da tabela, é demonstrado a frequência do uso da contabilidade pelos entrevistados, onde a maioria respondeu com 37,21% nunca terem utilizado a contabilidade em seu negócio.

Tabela 4 – A contabilidade para a empresa.

Questão	Item	Frequência	(%)
Estrutura da Contabilidade	Externa	16	37,21%
	Interna	4	9,30%
	Interna e Externa	5	11,63%
	Não Possui	18	41,86%
Total		43	100,0%
Serviços Utilizados	Assessoria Contábil	1	2,33%
	Departamento de Pessoal	1	2,33%
	Fiscal e Tributário	7	16,28%
	Legalização	7	16,28%
	Elaboração do Orçamento e Controle Orçamentário	1	2,33%
	Planejamento Tributário	2	4,65%
	Projeção do Fluxo de Caixa	3	6,98%
	Análise de Indicadores	2	4,65%
	Contabilidade	5	11,63%
	Não utilizo	14	32,56%
Total		43	100,0%
Frequência de Uso	Muitas Vezes	3	6,98%
	Nunca	16	37,21%
	Raramente	12	27,91%
	Razoavelmente	8	18,60%
	Sempre	4	9,30%
Total			100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Na tabela 5, estão destacadas as ferramentas contábeis e gerenciais utilizadas pela empresa, nesta sessão, o respondente identifica o nível de utilização de cada uma das ferramentas apontadas na pesquisa, como base nas respostas, podemos destacar que as empresas que responderam à pesquisa, em sua maioria, não fazem utilização de ferramentas contábeis e gerenciais no seu negócio, com destaque para o *Balanced Scorecard* (BSC), Orçamento Base Zero, EBTIDA, ROI e EVA, onde em cada uma dessas ferramentas, mais de 37 respondentes disseram não utilizar.

De acordo com Martins e Schiozer (2019), as ferramentas contábeis e gerenciais, como o *Balanced Scorecard*, Orçamento Base Zero, EBTIDA, ROI e EVA, são fundamentais para a gestão financeira de uma empresa, pois possibilitam uma análise mais minuciosa dos resultados e indicadores financeiros. Para alguns desses gestores, a adoção dos princípios da contabilidade gerencial era considerada uma opção, em vez de ser vista como algo essencial.

No momento que as ferramentas essenciais não são utilizadas em um grande número, percebe-se que há uma consonância com o estudo de Moreira, 2022, citado anteriormente, a qual, constatou que a maioria das empresas analisadas tinha familiaridade com os conceitos de contabilidade gerencial. No entanto, muitos gestores não tinham plena compreensão da sua relevância na gestão empresarial.

Por fim, o Quadro 3 também apresentou que a ferramenta contábil e gerencial mais utilizada pelas empresas entrevistadas é a de controle de custos.

Quadro 3 – Ferramentas contábeis e gerenciais utilizadas.

Ferramentas	Frequência			
	Não Utiliza	Baixa utilização	Média Utilização	Alta utilização
<i>Balanced Scorecard</i> (BSC)	39	4	0	0
Custeio Padrão	25	6	6	6
Custeio Variável	20	4	10	9
Custeio por Absorção	29	6	5	3
Métodos próprios de Rateio	21	9	5	8
Ponto de Equilíbrio	30	7	5	1
Orçamento Base Zero	37	5	1	0
Orçamento Baseado em Atividades	24	4	10	5
Orçamento Flexível	29	11	3	0
Orçamento a Longo Prazo	24	11	6	2
Planejamento Anual	18	15	5	5
Controle de Custos	10	8	7	18

Avaliação de desempenhos dos gestores	27	9	5	2
Medidas de Rentabilidade	27	13	3	0
Demonstrações de Resultados	27	10	5	1
EBTIDA	38	4	1	0
ROI	37	5	1	0
EVA	40	3	0	0
Retorno sobre vendas	18	7	9	9
Rentabilidade do Cliente	18	11	9	5
Rentabilidade do produto	15	11	10	7
Análise SWOT	32	9	2	0
Posição dos concorrentes	19	7	12	5
Ponto de Equilíbrio	30	7	4	2
Crítérios de formação De Preços	19	14	7	3
Análise de Indicadores	29	8	6	0
Balanço Patrimonial	23	16	4	0

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme os resultados, 18 respondentes afirmaram ter uma alta utilização do controle de custos, 7 disseram ter uma média utilização, 8 disseram ter baixa utilização e apenas 10 informaram não utilizar essa ferramenta. Isso indica que o controle de custos é visto como uma ferramenta importante para a gestão financeira das empresas, pois permite monitorar e gerenciar os gastos e despesas de forma eficiente, o que pode contribuir para a redução de custos e aumento da lucratividade.

Brigham e Ehrhardt (2014), destacam a importância do controle de custos como uma ferramenta crucial para a gestão empresarial, permitindo a identificação de gargalos e oportunidades de melhoria na eficiência e redução de custos desnecessários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal, analisar quais as ferramentas gerenciais e contábeis que as Micro e Pequenas Empresas do ramo do turístico do município de Icapuí-CE utilizam nas decisões empresariais, a fim de ocasionar uma melhoria para gestão local, para isso, foram analisadas as ferramentas utilizadas, o grau de conhecimento e importância atribuídos a cada uma delas.

Diante dos resultados obtidos, podemos identificar quais as ferramentas gerenciais mais utilizadas pelas Micro e Pequenas Empresas do ramo do turístico do município de Icapuí-CE, onde a mais utilizada foi o controle de custos, que representou mais de 76% de utilização, dentre esses, cerca de 54% afirmaram ter uma alta utilização dessa ferramenta, outra bastante usada foi a rentabilidade do produto, onde cerca de 65% afirmaram utilizá-la, logo em seguida, temos o planejamento anual, o retorno sobre vendas e a rentabilidade do cliente, onde pouco mais de 58% dos respondentes afirmaram fazerem uso. Portanto o objetivo foi atingido, visto que foram identificadas quais as ferramentas gerenciais e contábeis que as Micro e Pequenas Empresas do ramo turístico do município de Icapuí-CE utilizam.

Por fim, verificou-se que a maioria dos empreendedores locais não têm conhecimento sobre a maioria das ferramentas básicas da contabilidade gerencial e pouco as utilizam em seus negócios, onde, das 27 ferramentas gerenciais apontadas no Quadro 3, 18 tiveram como maioria das respostas a opção “não utiliza”.

Esses dados sugerem que muitos empreendedores estão perdendo a oportunidade de aproveitar as vantagens e benefícios que as ferramentas de contabilidade gerencial podem proporcionar. A falta de conhecimento e o uso limitado dessas ferramentas podem levar a uma falta de controle e planejamento eficiente nos negócios. É importante ressaltar a importância de se familiarizar com essas ferramentas e utilizá-las adequadamente para auxiliar na tomada de decisões empresariais e no sucesso dos empreendimentos.

Uma das limitações deste estudo foi o tempo necessário para obtenção dos resultados, devido à coleta de dados por meio de formulários. Para estudos futuros, sugere-se investigar os motivos pelos quais as empresas locais não utilizam as ferramentas gerenciais com a frequência e sistematização desejáveis, dada a grande importância dessas ferramentas para a gestão financeira e administrativa das empresas.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Administração financeira de empresas**: uma abordagem prática. 12. ed. São Paulo: Atlas. 2019.

ATKINSON, A. A. *et al.* **Management Accounting: Information for Decision-Making and Strategy Execution**. 7. ed. Harlow: Pearson, 2019.

BAZZI, S. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

BRAGA, V.; MACEDO, P. Utilização de ferramentas de contabilidade gerencial: Estudo em empresas do setor hoteleiro. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v.10, n. 5, p. 62-74.

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. **Financial management: Theory and practice**. Cengage Learning. 2014.

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos de finanças corporativas**. São Paulo: Cengage Learning. 2013.

CONSTANTE, F. **A contabilidade como ferramenta gerencial aplicada em uma empresa do ramo industrial-comercial**. 2010. Disponível em: <https://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/Contabilidade-como-ferramenta-gerencial.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2022.

DAMAS, M. T. Turismo Sustentável: Reflexões, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.13, n. 2, p. 310-327, Mai/jul2020. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9578>. Acesso em: 17 nov. 2022.

DAYCHOUW, M. **40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

EMBRATUR. **Turismo sustentável**. Disponível em: http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salalmprensa/artigos/arquivos/Turismo_Sustentavel_.html . Acesso em: 09 nov.2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. L.; BIANCOLINO, C. A.; BORGES, T. N. **Sistemas de informações contábeis: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva. 2010.

GOMES, L. F. A. M.; GOMES, C. F. S. **Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HENRIQUE, M. A. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. 2008. 77f. Monografia (Especialização) – Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Taubaté-SP, 2008. Disponível em: <https://www.engwhere.com.br/empreiteiros/A-Importancia-da-Contabilidade-Gerencial-para-Micro-e-Pequena-Empresa.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2022.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. Editora Senac Rio, 2020.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 2004.

LEMES JÚNIOR, A. B.; PIASA, B. J. **Administrando micro e pequenas empresas**. GNT LTC. 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARQUES, W.L. **Contabilidade Gerencial: A necessidade das empresas**. 03. ed. Paraná: Cidade, 2011.

MARTINS, E.; SCHIOZER, R. **Ferramentas gerenciais: *balanced scorecard*, orçamento base zero, EBTIDA, ROI e EVA**. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rc&o/v13n1/1982-6486-rc&o-13-0100001.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, A. E. B. **A utilização de ferramentas da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas e sua importância para a tomada de decisão**. 2022. 33f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46590>. Acesso em: 30 out. 2022.

NASCIMENTO, D. S. do. **Inovação tecnológica na construção civil**: um estudo sobre a aplicação do BIM na construção de edificações verticais residenciais. 2021. 39f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30024/1/2021_DiegoSotoDoNascimento_tcc.pdf. Acesso em: 11 abr. 2023.

NETTO, A. P. **O que é turismo**. Brasiliense, 2017.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RENATO, A. R. A influência do sistema de informação contábil nas decisões organizacionais. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 10, n. 1, p. 24-25, 2005.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Administração financeira**. Porto Alegre: AMGH. 2016.

SILVA, J. C. Gestão de resíduos sólidos em obras de construção civil: estudo de caso em uma empresa de construção de pequeno porte. *In*: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 13. 2016. **Anais do SEGET** [...]. Resende. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/30724346.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.